



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**POR UMA TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE JOVENS**

Gabriela Migon <sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo realizamos uma trajetória entre os vários significados atrelados ao conceito de jovens no decorrer do tempo e do espaço. Tal construção teve como principal discussão teórico-metodológica a História Conceitual, em particular, a realizada pelo historiador alemão, Reinhart Koselleck. Sucintamente, por meio dela compreendemos como alguns vocábulos ao longo da história adquirem diversos sentidos se tornando um conceito. Jovens é um dos principais conceitos estudado em nossa pesquisa de pós-graduação, em andamento, que visa escrever quais eram as práticas cotidianas dos grupos de jovens das comunidades Lageado de Baixo e Faxinal dos Trojan, de Mallet/PR, entre os anos de 1965 e 2005. Tendo como fonte a história oral e os livros Atas das comunidades e dos grupos de jovens. Também –jovens- se mostra como um conceito que despertou e desperta várias discussões nas mais variadas áreas do saber, que possuem, muitas vezes, o intuito de delimitá-lo. Em contrapartida, nossa trajetória, vai desde a Grécia Antiga até as comunidades tradicionais faxinalenses de 2019, demonstrando as diferentes concepções semânticas adquiridas e a dificuldade de determinar um único sentido, devido a sua carga temporal.

**Palavras-chave:** História conceitual, jovens, tempo e espaço.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da reflexão proporcionada pela disciplina “Sertões e Regiões na Historiografia Brasileira”<sup>2</sup>, na qual realizamos uma trajetória, sobretudo bibliográfica, do conceito de jovens. Tal construção percorreu por trabalhos de diferentes áreas a fim de perceber como o conceito fora entendido e teve como principal discussão teórico-metodológica a História Conceitual, realizada pelo historiador alemão, Reinhart Koselleck. Por meio dessa teoria-metodologia compreendemos como algumas palavras ao decorrer da história adquirem diversos significados.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em História e Regiões da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *campus* Irati. Contato: [historia.gabrielamigon@gmail.com](mailto:historia.gabrielamigon@gmail.com)

<sup>2</sup> Disciplina do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, da UNICENTRO, *Campus* de Irati, cursada no segundo semestre de 2019.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Jovens é um conceito recheado de significados e é motivo de reflexões e discussões nas mais variadas áreas do saber. Como veremos, a conceituação pode ser dada pela idade, condição civil, pertencimento a algum grupo específico, entre outras condições. Porém, diante dessas significações a história não traz mais uma definição, mas busca o entendimento a partir das outras ciências. Deixando explícito que se trata de um conceito e como dificilmente existe uma única definição, visto que a sociedade é plural, dinâmica, efervescente implicando diretamente no entendimento do mesmo.

Também, jovens, é um dos principais conceitos desenvolvidos em nossa pesquisa de pós-graduação, em andamento, qual visa escrever as práticas cotidianas dos grupos de jovens das comunidades Faxinal dos Trojan e Lageado de Baixo, de Mallet/PR, entre os anos de 1965 e 2005. Buscamos estudar os grupos de jovens, dentre outros motivos, devido aos trabalhos que abordam o desaparecimento e a desarticulação das comunidades faxinalenses (CHANG, 1988; NERONE, 2000) e a pequena parcela de pesquisas (KUHN, 2014; SIMÕES, 2015; STRUWKA, 2016, STAHLHOEFER, 2019), inclusive com destaque para área da geografia, que abordam os jovens faxinalenses, mostrando suas práticas, logo entendendo o cenário das comunidades.

Dessa maneira, só poderíamos compreender a complexidade do conceito de jovens e perceber como este se constrói nos grupos estudados, por meio da História Conceitual. Inicialmente, essa base teórica nos mostra como sempre escrevemos a partir de algo que já existe, talvez não da mesma maneira como concebemos – pois cada autor possui a sua –, mas de outras, que nos leva à aproximações.

Quando mencionamos que trabalhamos sobre algo que já existe e que circulamos pelas demais áreas, não estamos dizendo que os historiadores são meros repetidores do passado e dos trabalhos alheios. Chamamos atenção primeiramente, para a importância de conhecer os estudos que nos antecedem – certamente existe toda diferenciação de recorte da pesquisa. Em um segundo plano, se faz necessário observarmos como as demais ciências trabalham com os feitos e inventos da humanidade, esses que apresentam suas mudanças ou continuidades no tempo e no espaço, ou seja, dentro do universo da história, justificando assim, nossa circulação. Além dessas mudanças e permanências poderem, especificamente, serem vistas por meio da história conceitual como nos propomos aqui.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Aplicando tais reflexões em parte de nossa pesquisa, visamos contribuir para mostrar como foi construído o conceito de jovens ao longo do tempo e em diferentes sociedades. Portanto, esse artigo inicialmente traz uma reflexão teórica sobre a história dos conceitos. Posteriormente aborda a trajetória bibliográfica e de nossas fontes que realizamos acerca do conceito de jovens.

### **A PRÁTICA CONCEITUAL ENTRE OS HISTORIADORES**

A história dos conceitos desenvolvida em contexto alemão, aproximadamente no século XIX, contou com vários estudiosos, dentre eles Reinhart Koselleck. Quem a pratica está preocupado em observar como uma mesma palavra agrega diferentes significados no decorrer da história, mas essa “palavra” de vários significados não se trata apenas de um vocábulo qualquer, mas de um conceito (BIFFI, 2017, p. 2).

Além de discutir a respeito das camadas do tempo na história, Koselleck também se destaca como um dos precursores da história conceitual, “um dos traços característico do autor é enxergar a linguagem como um local onde se inscreve o tempo histórico, e para isso é preciso interpretar as construções semânticas” (BIFFI, 2017, p. 6). Para o historiador os conceitos são expressos por meio da linguagem e estão presentes, em particular, nos textos e vocábulos (KOSELLECK, 2006, p. 97). Paul Veyne (1976) e Jörn Rüsen (2007), são historiadores que também trabalham com a história conceitual e mencionam a presença dos conceitos ainda nas fontes.

Embora, nem todas as palavras possuam sentido suficiente para ser conceito, as que possuem estão atrelados a classificação que conseguem estabelecer na sociedade, os conceitos de estado, revolução e classe, estudados por Koselleck, demonstram nitidamente essa ligação com o social (KOSELLECK, 1992, p. 135). Outro aspecto importante referente aos conceitos se institui no contexto em que são empregados. Isso significa dizer, por exemplo, que a ideia de povo para os alemães do século XIX ou XX se difere da que os alemães possuem na contemporaneidade, ainda que a concepção passada só possa ser analisada no presente. Isso implica na diacronia estar contida em uma sincronia (KOSELLECK, 1992, p. 141), ou seja, podemos pensar sobre quem eram os alemães do passado, mas o pensamento será sempre realizado no tempo presente. Nas palavras do autor, portanto, se faz importante observar que



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



[...] ao longo da investigação da história de um conceito, tornou-se possível investigar também a função política e social desse mesmo conceito. Em uma palavra, a precisão metodológica da história dos conceitos foi uma decorrência direta da possibilidade de se tratar conjuntamente espaço e tempo, com a perspectiva sincrônica de análise. **Tal procedimento parte do princípio de traduzir significados lexicais em uso no passado para a nossa compreensão atual.** A partir da investigação de significados passados, tanto a história dos termos quanto a dos conceitos conduz a fixação desses significados sobre a nossa perspectiva contemporânea. Enquanto esse procedimento da história dos conceitos é refletido metodologicamente, **a análise sincrônica do passado é completada de forma diacrônica** (KOSELLECK, 2006, p. 104, grifo nosso).

Deste modo notamos a impossibilidade de trabalharmos os conceitos sem a questão temporal; ademais, sem temporalidade não escrevemos um texto de história. Sendo o tempo a base, outro ponto fundamental que merece destaque é a proximidade e a diferença existente entre a história conceitual e a social, visto que estamos falando de abordagens indissociáveis, mas distintas. A primeira se ocupa de textos, vocábulos, investiga as terminologias, a gramática, a filologia histórica dos conceitos que possuem caráter político e social por serem de fato praticados pelos sujeitos sociais durante um período de longa duração. Já a segunda se preocupa com a estrutura, a conjuntura, o médio e o longo prazo respectivamente, da formação das sociedades, das classes sociais, sendo que os textos servem, exclusivamente, de referência para tal entendimento (KOSELLECK, 2006 p. 97).

A reciprocidade entre as disciplinas, também acontece pelo motivo de um conceito aparecer em um determinado contexto social, sendo a partir da construção conceitual histórica e social possível adquirir os diferentes significados. Segundo Koselleck, assim como a história social dependerá dos conceitos, esses existem por causa da história social. Pois, por exemplo, ao estudar as diretrizes para a reorganização do Estado prussiano, esboçadas por Hardenberg, no século XIX, foi necessário entender o campo semântico e estrutural do conceito de classe, como também o presente e o passado em que fora utilizado (KOSELLECK, 2006 p. 99-100).

Além desses cuidados, com a carga de significações que ao decorrer da história os sujeitos ajustam conforme seus usos, também se deve ter em conta questões práticas como as diferentes grafias, os neologismos, as metáforas, as limitações dos idiomas (KOSELLECK, 2006). Mesmo que num primeiro momento pareça não fazer tanta diferença, mas a mudança da grafia implica diretamente no modo que o conceito pode vir a aparecer nas fontes, ora



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



escrito de uma maneira, ora de outra, questões podem acarretar na perda de informações semânticas se não observamos com cautela. Algo semelhante ocorre com os neologismos. Essas novas palavras criadas, ou, adotadas de outros idiomas, de outras áreas podem levar a dificultar informações, além de aludir tratar-se de algo novo sendo que não é.

Em relação as metáforas, é importante destacar, o conceito de revolução estudado por Koselleck. Outrora utilizado na física para explicar a rotação da terra, viera parar nas ciências humanas, como uma metáfora consciente, para explicar as revoluções humanas. Vemos, portanto, que este conceito, em particular, passou por uma transformação histórica. E isso interessa a história dos conceitos pelo motivo do contexto, ou seja, data, local e motivos do “nascimento” ou adoção do novo conceito. Neste caso em particular, também o Manifesto do Partido Comunista serve como um exemplo de legitimação do conceito de revolução fora da área da física (KOSELLECK, 1992).

Por fim, quanto aos idiomas, se faz pertinente refletir as limitações. Tomando como exemplo a nossa língua português brasileiro, para atribuir sentido, ou tentativa de se expressar seja tanto para com a matéria, quanto com as ideias vemos, às vezes, a dificuldade por não ser tão específica; permitindo o surgimento dos conceitos com seus vários sentidos, fazendo da língua um labirinto, necessário de ser trilhado.

### **TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE JOVENS**

Retiramos o conceito de jovens de maneira idêntica – sem alteração de grafia – de nossas fontes de pesquisa: livros atas das comunidades, dos grupos de jovens e as entrevistas<sup>3</sup>. Em seguida buscamos pelo mesmo conceito em textos como artigos, livros, dissertações e teses. Sendo a maioria destes trabalhos disponível on-line, em particular, nas plataformas de teses e dissertações da CAPES e da UNICENTRO. Conforme apontam Koselleck (2006), Veyne (1976) e Rüsen (2007) o conceito se destaca nos textos, na linguagem das pessoas, nas fontes em si. Dentro dessa perspectiva nos deparamos com a grande quantidade de significados contido neste conceito.

---

<sup>3</sup> Como mencionado, utilizamos de fontes documentais e orais. Mais especificamente, da comunidade Lageado de Baixo utilizamos dois livros de atas do grupo de jovens e sete entrevistas, já da comunidade Faxinal dos Trojan usamos um livro de ata da escola da localidade e duas entrevistas. Tanto nos escritos, quanto na oralidade observamos o modo como os faxinalenses empregavam o conceito de jovens.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Sendo jovens um conceito agregador, os demais vocábulos que esse contemplou, em nossas fontes, foram: piazzada, piás, moças, rapazes, novo, nova, jovem, juventude<sup>4</sup>. Ademais de estarem contidos no conceito mais amplo, alguns termos como por exemplo, piazzada, possibilitam outras pesquisas visto que, se trata de algo mais regional e que passou por diferentes construções semânticas no decorrer do tempo.

Além dessa busca nas fontes, que pode ser entendido como o uso cotidiano que se fez do conceito de jovens, observamos que a amplitude e a diversidade semântica também estão presentes nos trabalhos acadêmicos. Diante disso, cabe a nós, historiadores, circularmos por essas diferentes definições e explicarmos como se deu a construção que atualmente vivenciamos. Visto que a história não está interessada em dar mais uma definição, mas demonstrar como estas foram construídas. Porém, destacamos também nossa visão parcial sobre o objeto, não se trata de vitimar-se, mas de concordar com Veyne (1976) que vemos apenas partes da história e assim é a natureza desta área.

No levantamento dos textos científicos, iniciamos por duas grandes obras do campo da história, quais fazem um percurso do conceito de jovens, iniciando na Grécia Antiga. Geovanni Levi e Jean-Claude Schmitt (1996), organizaram, *História dos Jovens da Antiguidade à Era Moderna* volume 1 e *História dos Jovens a Época Contemporânea* volume 2, com inúmeros ensaios, abordando as condições dos jovens em diferentes sociedades e temporalidades.<sup>5</sup> Por exemplo, no primeiro volume, no ensaio de Alain Schnapp, lemos sobre quem eram os jovens nas cidades gregas. Ainda que, com maior ênfase para o sexo masculino, compreendemos como os e as jovens passavam pela paidéia, momento de receber tanto a educação do corpo como a do espírito. No caso dos rapazes, eles recebiam essa formação, dos mais velhos, desde a infância até poderem exercer o cargo de cidadãos

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida pela Sra. S.T, à Gabriela Migon, em 16/12/2019. Entrevista concedida pela Sra. S.M.Z., à Gabriela Migon, em 17/12/2019. Entrevista concedida pelo Sr. J., à Gabriela Migon, em 15/09/2019. Entrevista concedida pela senhora L. à Gabriela Migon, em 15/09/2019. Entrevista concedida pela Sra. C., à Gabriela Migon, em 30/09/2019. Entrevista concedida pelo Sr. S.S., à Gabriela Migon, em 22/09/2019. Entrevista concedida pela Sra. O.K., à Gabriela Migon, em 30/09/2019. Entrevista concedida pelo Sr. L.K., à Gabriela Migon, em 30/09/2019. Entrevista concedida pelo Sr. A.J.M., à Gabriela Migon, em 30/09/2019. FAXINAL DOS TROJAN. Atas da Associação de Pais e Mestres. 1965-1992. LAGEADO DE BAIXO. Atas do grupo de jovens do Lageado de Baixo. 1994-2000. LAGEADO DE BAIXO. Atas do grupo de jovens do Lageado de Baixo. 2000-2016.

<sup>5</sup> Poderíamos realizar uma historiografia do conceito, apenas com os ensaios contidos nestas obras, mas nos é mais agregador observar o que recentemente se tem produzido sobre o assunto -mesmo que em áreas afins, pois identificamos que no campo da história não se caminha na mesma velocidade das demais áreas perante esse tema.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



completos. Essa formação incluía introdução a caça, que já desembocava no conhecimento do militarismo, do território, da prática esportiva e da formação de um corpo físico esbelto que interessava para as relações sexuais, praticadas geralmente com seus mestres. Já a formação das jovens, era mais particular, voltava-se para a prática da escrita, da música, da dança e por vezes da natação e da ginástica (SCHNAPP, 1996).

Se os jovens da Grécia antiga eram aqueles que recebiam uma determinada formação, os jovens do século passado, das pequenas aldeias francesas estavam certos de que também se tratava de uma etapa passageira denominada juventude. Aos jovens cabiam a realização de uma festa tradicional, na própria aldeia, qual contava com muita música, dança e folia, visto a vinda de parentes, vizinhos e até gente de fora da comunidade (FABRE, 1996). Esses são exemplos retirados de dois ensaios contidos nos dois volumes da clássica obra *História dos Jovens*.

Em seguida, analisamos o artigo de Cassab (2011), que traz uma perspectiva semelhante; a docente realiza um percurso na história, dos romanos ao século XX, acerca dos entendimentos que se tinha dos jovens e da juventude, ademais a pesquisadora orbita em torno das obras de *História dos Jovens*, anteriormente mencionadas. Segundo a autora, no mundo romano a definição era determinada geralmente pela idade, considerava-se *puer* até os 15, *adulescentia* entre 15 e 30 e *iuventa* dos 30 aos 40 anos de idade (CASSAB, 2011, p.147). Essas fases eram mantidas ou rompidas pelos pais que detinham o poder sobre seus filhos, por exemplo, aos 15 anos os jovens do sexo masculino passam por um rito de passagem doméstico, lhes tornavam cidadãos plenos de direitos. Mesmo que as idades dos romanos não se assemelhassem comumente as atreladas a juventude em outras sociedades, tal determinação realizada no início do império marcava o caráter transitório da juventude. Ainda, segundo a mesma pesquisadora, na Idade Média surge uma diferença, a juventude não se consagra mais como a forma de preparação para a vida adulta e, para conter os ânimos dos jovens, além do casamento, os pais, passaram a enviar seus filhos para expedições (*Idem*, p.148).

Dentro das colocações, de Cassab (2011) se faz importante notar o aparecimento do conceito de adolescente e o maior uso do termo juventude -ressaltamos esse que pode repassar o entendimento de um estado em que o sujeito se encontra, e/ou um grupo de pessoas. A adolescência ganha destaque, no Brasil, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado em 1990, e com as definições etárias do Ministério de Saúde. Segundo Eisenstein



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



(2005) o ECA define a adolescência dos 12 aos 18 anos de idade, podendo opcionalmente cadastrar-se como eleitor; já o Ministério de Saúde do Brasil considera adolescentes os indivíduos que tenham entre 10 a 24 anos. Essas definições demonstram de acordo com Veyne (1976) como os conceitos ligam os sujeitos e as práticas e segundo Koselleck (2006) que os conceitos estão enraizados na sociedade.

Perante a esses entendimentos que seguem uma significação e cronologia europeia (LEVI, SCHMITT, 1996; CASSAB, 2011), como também ao surgimento de novas designações, como adolescência, vimos a necessidade de afunilar nossa busca para o contexto brasileiro. Feito isso, nos deparamos com uma divisão de estudos acerca jovens da cidade e do campo.

A tese de doutorado, no programa interdisciplinar em Ciências Humanas, de Valmir Luiz Stropasolas (2002), destacou o mundo rural na perspectiva dos jovens filhos e filhas dos agricultores da cidade de Ouro- SC. Os jovens, segundo o autor, eram os “esquecidos” dentro das propriedades rurais, mesmo que desempenhavam os mesmos trabalhos que os demais familiares; não recebiam o mesmo reconhecimento, fazendo com que migrassem para a cidade (STROPASOLAS, 2002, p.127). Nesse mesmo viés, a tese de doutorado, em antropologia, de Elisa Guaraná de Castro (2005), intitulada “*Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*”, aborda a conceituação dos jovens rurais.

Castro (2005) trouxe uma análise da construção da categoria jovem rural em um assentamento rural na baixada fluminense. Percebendo, no assentamento as relações queixosas que os mais velhos tinham com aqueles chamados sujeitos jovens devido a não continuação do trabalho nos lotes e conseqüentemente a falta de luta do assentamento. A autora buscou entender quem eram, de fato, aos sujeitos jovens do lugar. Foi percebendo que o conceito era designado de maneira genérica, ora era para filhos e netos, ora para pessoas solteiras, mas geralmente indicavam às pessoas que viviam ali no âmbito familiar e de certa forma não estavam dando continuidade no assentamento. Assim viu a necessidade de já na introdução trabalhar com as diferenças entre as categorias jovens e juventude rural (CASTRO, 2005, p. 7, 118-239).

Seguindo essa perspectiva de Stropasolas (2002) e Castro (2005) que abordam os jovens no âmbito rural a partir das condições de trabalho e dos “dilemas” ficar ou sair desse



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



espaço, chegamos a outros trabalhos que discutem questões que nos foram de grande contribuição, porque possuem recorte mais específico, os jovens faxinalenses.

Claude Kuhn (2014, p.18) em sua dissertação de mestrado em geografia, trabalhou “[...] com as pessoas que foram jovens nas décadas de 1980 a 2000 e com a juventude rural atual”, ou seja, aborda os jovens a partir da concepção de geração. Além disso, é importante a noção histórica, sobre o assunto, que autora apresenta.

Vale ressaltar que as noções criadas sobre a juventude ao longo do tempo e os estudos realizados sobre ela, sempre estiveram ligadas às transformações pelas quais a sociedade vem passando o longo da história. Podemos entender dentro desta perspectiva que compreender a juventude é cada vez mais complexo, por apresentar uma maior difusão no tempo e no espaço e isto nos leva a maiores discussões acerca dos cenários juvenis presentes em nosso tempo. (KUHN, 2014, p.21).

Assim como Kuhn, também da área da geografia, Willian Simões, em sua tese de doutorado (2015), bem como, em artigo (2016) originado desta, traz importantes contribuições sobre a relação da juventude com seu território, isso a partir da própria reflexão e fala dos jovens faxinalenses sendo, portanto, uma autorreflexão dos indivíduos. Mais especificamente no artigo (SIMÕES, GOMÉZ, 2016), os pesquisadores explicam como realizaram oficinas; primeiramente eram considerados jovens participantes aqueles entre 14 anos, sem idade limite para se auto definirem jovens. As reflexões dos participantes trouxeram questões relacionadas com o território, como por exemplo, o conflito interno em permanecer ou sair do faxinal, as mudanças observadas com a passagem das gerações, entre outros aspectos fazendo os estudiosos chegarem a:

Compreender a juventude faxinalense enquanto categoria social, desta forma, é considerar que o/a jovem tem sua geografia e história, constrói sua forma de produzir, interpretar e viver o mundo – se relaciona com gerações mais antigas, mas para além das formas idealizadas/forjadas pelos adultos ou mais velhos. Os jovens são sujeitos ativos e participam dos processos de des-territorialização de sua cultura e identidade – ou seja, constituem suas territorialidades em meio a aceitação ou negação, conflitualidade e inovação de aspectos que marcam e demarcam seus territórios – interferem diretamente no presente e para o futuro (SIMÕES; GÓMEZ, 2016, p. 85).

Também nas oficinas, os jovens participantes, realizaram um esquema, semelhante a um mapa cerebral, no qual o aspecto central era "o Faxinal na visão dos jovens". Deste tema central saem discussões menores como, por exemplo, o que pensam sobre: Natureza, Cultura,



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Economia e Política. Daí advém o destaque deste para com o grupo de jovens da igreja dentro de um espaço político. Com essa possibilidade de se expressarem politicamente mesmo que associada a igreja nos mostra como os jovens passaram a ter mais possibilidade de opinar perante a comunidade (SIMÕES, GOMÉZ, 2016).

Escutar as vozes juvenis foi o que Solange Struwka (2014) também buscou em sua dissertação de mestrado em psicologia. Por meio de oficinas, conversas informais e técnicas específicas da sua área, a pesquisadora buscou compreender as perspectivas de futuro dos jovens faxinalenses. Isso levando em consideração, o lugar onde esses jovens residem, ou seja, as comunidades tradicionais, que vivem um cenário de enfrentamento e resistências perante a agricultura moderna. Não deixando obviamente de abordar a delimitação de quem eram os jovens.

Os participantes desta pesquisa foram jovens e adolescentes faxinalenses, de entre 13 e 29 anos que vivem em duas comunidades faxinalenses de estado do Paraná, a saber, Linha Brasília, do município de Prudentópolis e Marmeleiro de Baixo, do município de Rebouças. Os jovens da Linha Brasília estão organizados na associação da comunidade, grupo de dança e grupo de jovens ligado à Igreja Católica. (...). Já os jovens de Marmeleiro de Baixo são integrantes do grêmio estudantil da escola, localizada ao lado do Faxinal (STRUWKA, 2016, p.19).

Uma característica fundamental que analisamos nos trabalhos Kuhn (2014), Simões (2015) e Struwka (2016), mas que igualmente aparecem em outras pesquisas, é o trabalhar com sujeitos que se consideram jovens no momento em que a pesquisa está sendo realizada. Kuhn (2014) ainda contempla pessoas que foram jovens na década de 1980 a 2000, algo semelhante ao que iremos desenvolver em nossa dissertação. Ou seja, iremos analisar as atas, escritas pelos jovens e pelas comunidades em que esses participavam, cruzando as informações com as narrativas que eles produziram na fase adulta, acerca do tempo de juventude.

Ademais dessa consideração, de estudar os jovens no momento presente, as pesquisas da área de geografia, campo que se destaca por muito estudar e produzir sobre o tema nos últimos anos, busca estabelecer diálogos entre os jovens e seus territórios, entendendo os processos de atração e expulsão das comunidades tradicionais faxinalenses. Jean F. B



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Stahlhoefer (2019) buscou analisar a mobilidade e imobilidade da juventude e para isso mencionou a dificuldade de buscar um único significado para determinar quem são os jovens.

Na dissertação de Stahlhoefer (2019), é abordado a fluidez, logo a dificuldade de delimitar a juventude. Parafrazeado Bourdieu (1983) e Weisheimer (2005), o pesquisador menciona que a vontade de limitar o conceito é manipulação de disputa constante em todas as sociedades e para pensa-lo se faz necessário levar cinco aspectos em consideração. O primeiro estaria relacionado com a idade, faixa etária, sendo utilizada como critério para a OMS, IBGE. O segundo está relacionado com a juventude sendo um período de transição biológica, social e econômica da vida humana. Ainda que entendido como transitório o terceiro tem a ver com as gerações podendo os jovens serem vistos como mantenedores das gerações passadas, ou, rebeldes por realizarem o contrário. O quarto aspecto é voltado para a construção da identidade desses sujeito a partir da visão da mídia, sendo criado uma ressignificação da cultura urbana e consumida pela rural. E por fim destaca-se a representação social sendo entendido como uma condição construída em cada sociedade de maneira diferente. Stahlhoefer (2019) menciona a importância das cinco abordagens visto que em sua pesquisa os participantes se auto representavam circulando entre elas.

Esse trânsito em mais de uma significação também fora observado em nossas fontes. Em um primeiro momento consideramos jovens os integrantes do grupo de jovens. Todavia, conforme fomos coletando mais documentos percebemos que nem todos os jovens, das comunidades estudadas, ingressavam na agremiação, isso se mostrou estar bastante relacionado a falta de interesse dos mesmos. Mas, para aqueles que participavam, as condições que os consideravam jovens era primeiramente o cumprir de toda a catequese, isso corresponderia ao recebimento dos sacramentos, bem como a faixa etária, condição civil e de trabalho ainda na propriedade familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a lupa da história conceitual pudemos perceber que trabalhamos com um conceito extremamente agregador, que nos consome muita atenção para não cairmos nas falsas aparências, mas, perpassando as primeiras impressões consideramos que houve



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



mudanças nas reflexões sobre os jovens. Esse que a princípio foi um vocábulo enraizado na sociedade e posteriormente analisado cientificamente.

Observamos com as obras de história, citadas no início do subtítulo anterior, não tentam definir o conceito, mas apresentar como ele era utilizado nas diferentes sociedades que nos antecedem. Porém, com o passar do tempo o conceito foi sendo determinado, logo praticado de determinados pontos de vista que não agregara a todos os indivíduos, sendo necessário o uso de outros vocábulos mais específicos, mas que também não resolveram por completo o problema devido as construções semânticas. Ora um indivíduo possa corresponder a idade, mas não a condição civil por exemplo, daí advém a necessidade de qual o entendimento que se tem a respeito dos jovens.

Exemplos que determinam e tentam aplicar o conceito na sociedade além do uso na linguagem, são o ECA, o Ministério de Saúde, o alistamento do exército, as matrículas escolares, as estatísticas do IBGE, etc. Tais determinações são advindas dos sentidos estabelecidos dentro dos campos de saber, que ganharam autonomia quando se institucionalizaram.

A paidéia da sociedade grega antiga, por exemplo, não tinha o campo do saber da educação para determinar que aquilo era uma escola, visto que agregava conhecimentos militares, políticos, sexuais, sem um limite e uma separação específica como ocorreu com a institucionalização das ciências.

Porém mesmo com a delimitação de jovens para as diferentes áreas do conhecimento, nos últimos anos as últimas pesquisas, em particular nas áreas das humanidades, geraram muitas discussões sobre o referido público. Levando em consideração que a questão da fluidez não desapareceu e que se faz importante estudar esse conceito de modo mais recortado, ou seja, os jovens do meio urbano, do meio rural, do assentamento, das comunidades faxinalenses, etc, A partir disso surgem várias revistas, eventos, mapeamentos das pesquisas que trabalham com o tema não impondo uma definição pronta e acabada, mas especificando como o conceito de jovens foi problematizado e entendido na determinada pesquisa.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



## REFERÊNCIAS

CASSAB, Clarice. Contribuição à Construção das Categorias Jovem e Juventude: uma introdução. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, n.02, v. 17, 2011.

CHANG, Man Yu. **Sistema Faxinal - uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-Sul do Paraná**. Rio de Janeiro, 1985. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIFFI, Luciana Angelice. As Complexas Camadas do Tempo Histórico de Koselleck. **Revista Fenix**. Uberlândia, nº1, v.14, Jan-Jun, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. 2005, 389 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

EISENTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**. Nº2, v.2, jun. 2005

FABRE, Daniel. Ser jovem na aldeia. In: LEVI; Giovanni; SCHMITT; Claude. **História dos jovens**. Tradução Claudio Marcondes, Nilson Moulin, Maria Lúcia Machado. São Paulo: companhia das letras, v2, 1996, 382p.

KOSELLECK, Reinhart. História dos conceitos e história social. In: \_\_\_\_\_. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992.

KUHN, Claudete. **Juventude rural de Laranjeiras do Sul: espaços de lazer, sociabilidade e territorialização**. 2013. 281f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava.

LEVI; Giovanni; SCHMITT; Claude. **História dos jovens: da antiguidade à era moderna**. Tradução de Claudio Marcondes, Nilson Moulin, Paulo Neves. São Paulo: Cia das letras, v. 1, 1996, 372p.

LEVI; Giovanni; SCHMITT; Claude. **História dos jovens: a época contemporânea**. Tradução Claudio Marcondes, Nilson Moulin, Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das letras, v. 2, 1996, 382p.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



NERONE, Maria Magdalena. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema faxinal:** Rebouças -1950-1997. 2000. 286p. Tese (Doutorado em História) Universidade Estadual Paulista, Assis.

RUSEN, Jörn. **Reconstrução do passado –Teoria da História II:** os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UNB, 2007.

SCHNAPP, Alain. A imagem dos jovens na cidade grega. In: LEVI; Giovanni; SCHMITT; Claude. **História dos jovens:** a época contemporânea. Tradução Claudio Marcondes, Nilson Moulin, Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das letras, v2,1996, 382p.

SIMÕES, Willian. Territorialidades da Juventude Faxinalense: entre a produção de invisibilidades, a precarização dos territórios de vida e os desafios da construção de um bem viver. 2015, 306p. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SIMÕES, Willian; GÓMEZ, Jorge Ramón Montenegro. Jovens Faxinalenses no estado do Paraná: a produção das territorialidades em situação de fronteira. **Revista Nera.** Presidente Prudente, nº. 33, set-dez. /2016.

STAHLHOEFER, Jean Felipe de Bona. Juventude Faxinalense: dinâmicas territoriais e retenção no campo. 2019. 112 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

STROPASOLAS. Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens:** o caso dos filhos (as) de agricultores familiares de Ouro/SC. 2002. 288f. Tese (Doutorado 103Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

STRUWKA, Solange. **Da Resistência à Luta Pela Visibilidade:** um estudo sobre o modo de vida de jovens de comunidade faxinalenses. 2016, 133p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo.

VEYNE, Paul. A história conceitual. In: LE GOFF, Jaques; NORA, Pierre. **História novos problemas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

## FONTES

Entrevista concedida pela Sra, S.T, à Gabriela Migon, em 16/12/2019.

Entrevista concedida pela Sra. S.M.Z., à Gabriela Migon, em 17/12/2019.

Entrevista concedida pelo Sr. J., à Gabriela Migon, em 15/09/2019.

Entrevista concedida pela senhora L. à Gabriela Migon, em 15/09/2019.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Entrevista concedida pela Sra. C., à Gabriela Migon, em 30/09/2019.

Entrevista concedida pela Sra. O.K., à Gabriela Migon, em 30/09/2019.

Entrevista concedida pelo Sr. L.K., à Gabriela Migon, em 30/09/2019.

Entrevista concedida pelo Sr. A.J.M., à Gabriela Migon, em 30/09/2019.

Entrevista concedida pelo Sr. S.S., à Gabriela Migon, em 22/09/2019.

FAXINAL DOS TROJAN. Atas da Associação de Pais e Mestres. 1965-1992.

LAGEADO DE BAIXO. Atas do grupo de jovens do Lageado de Baixo. 1994-2000.

LAGEADO DE BAIXO. Atas do grupo de jovens do Lageado de Baixo. 2000-2016.